



410.º SARAU

Theatro

Municipal

SEGUNDA-FEIRA,

24 DE OUTUBRO DE 1938

Às 21 horas

2.º RECITAL BEETHOVEN

PELO INSIGNE PIANISTA

Wilhelm Backhaus

SONATAS DE BEETHOVEN

PROGRAMMA

I

SONATA EM RÉ MAIOR, op. 28, dedicada a J. E. de Sonnenfelds, denominada "Pastoral":

Allegro. Andante. Scherzo. (Allegro vivace).
Rondo (Allegro ma non troppo).

SONATA EM RÉ MENOR, op. 31, n. 2:

Largo (Allegro). Adagio. Allegretto.

II

SONATA EM DÓ MAIOR, op. 53, dedicada ao Conde de Waldstein, denominada "Aurora":

Allegro con brio. Introduzione (Adagio molto).
Rondo (Allegretto moderato). Prestissimo.

III

SONATA EM LÁ MAIOR, op. 101, dedicada a Dorotéa Ertmann:

Allegro ma non troppo. Vivace alla marcia. Adagio
ma non troppo con effetto. Allegro.

SONATA EM MI MAIOR, op. 109, dedicada a Maximiliano Brentano:

Vivace, ma non troppo. Prestissimo. Gesangvoll,
mit innigster Empfindung (Cantabile, com
profundo sentimento).

PIANO "BECHSTEIN"

gentilmente cedido pela Casa Mozart Ltda.

Sonatas de Beethoven

(segundo Jean Chantavoine)

SONATA EM RÉ MAIOR, op. 28, denominada "Pastoral" :

Escreta em 1801, publicada em 1802, a 15.ª sonata, op. 28 em ré maior, recebeu o título "pastoral", justificado apenas pela dança camponesa que constitue o rondó final. Nada há de impossível no facto de sentimentos agrestes ou imagens campestres terem inspirado Beethoven, desde 1801, sete annos antes da terminação da *Symphonia Pastoral*, porque um esboço de 1799, conservado em Berlim, apresenta, com a menção "pastoral", o thema variado do 5.º quarteto, é verdade que sob uma forma um pouco differente da versão definitiva. Esse thema é em ré maior, tom da sonata em questão, tanto no esboço como no quarteto.

SONATA EM RÉ MENOR, op. 31, n. 2 :

Nesta sonata, o accento, a forma, o estylo, tudo está em progresso, tudo é novo, tudo fala a linguagem da mais directa emoção. Antes do desenvolvimento, o thema inicial hesita entre a calma de um largo harpejo e uma passagem agitada, brusca, que enfim se desenvolve e chega a um dialogo dramatico entre o grave, que interpreta o harpejo inicial, e o "medium" do instrumento. O segundo thema da forma sonata só apparece muito tarde, de maneira episodica, após um desenvolvimento anteriormente ouvido. A segunda secção, desenvolvimento como a primeira, começa por harpejos hesitantes e depois, após 44 compassos "allegro", é cortada duas vezes por um recitativo instrumental ao qual vem se ligar a re-exposição. O contorno melodico, o suave balanço de rythmo, a mistura constante de actividade e tristeza, dão ao final uma grande semelhança psychologica, senão formal, com o final do quarteto em lá menor, op. 132, escripto durante uma convalescença. A sonata em ré menor foi escripta, tambem, após uma crise da alma e do corpo, o que não deixa de apresentar uma semelhança commovente e significativa.

SONATA EM DÓ MAIOR, op. 53, denominada "Aurora" :

A grande sonata em dó maior, op. 53, dedicada por Beethoven ao Conde de Waldstein, seu primeiro protector, é uma das mais importantes. Póde-se admittir o título "Aurora" pelo crescendo inicial, ou pela atmospheria crepuscular da lenta introdução que precede o rondó final, onde apparece, ao que se diz, um canto de remadores do Rheno. A sonata toda, cujos themas não são, por si mesmos, dos mais incisivos, impõe-se pela amplitude das sonoridades, riqueza do desenvolvimento e luxuriante exuberancia, á qual o tom radioso de dó maior dá uma scintillação particular. A technica pianistica, com passagens em oitavas, harpejos e trinados sob um pedal, é de notavel ousadia e de grande novidade, para a época.

O andante para piano em fá maior, publicado posteriormente em separado, devia ser o andante da sonata, com a qual está na habitual relação tonal e offerece analogias technicas. Mas, para não sobrecarregar uma obra já muito desenvolvida, Beethoven o substituiu pela introdução ao rondó.

SONATA EM LÁ MAIOR, op. 101:

Desprovida de título e desacompanhada de qualquer comentário do próprio Beethoven, a Sonata op.101 conserva a mesma espontaneidade de inspiração e liberdade de forma já assinaladas em obras anteriores. Ella desenvolve um dos temas psychologicos mais apreciados por Beethoven: a alternção entre o triste scismar e a decisiva energia.

O primeiro movimento, um dos menos longos escriptos por Beethoven, contando apenas 102 compassos, não omite nenhum dos elementos essenciaes da sonata, mas confunde-os quasi na mesma inspiração. Uma marcha rapida e fortemente rythmada faz as funcções de scherzo e exprime o principio voluntario. Na sua polyphonia, muito trabalhada, transparece a influencia, que irá augmentar, em Beethoven, da escripta de quarteto sobre a de piano. O primeiro principio, terno e melancholico, predomina ligeiramente, na introducção e no final. Antes deste, e como que hesitante, reaparece o thema do primeiro movimento. Este processo de leit-motif dramatico, tão potente na expressão da agitação, da inquietação e da angustia, será largamente empregado por Beethoven na 9.a symphonia. Após curta lembrança do primeiro thema, o final se movimenta por um motivo cheio de decisão, cujo rythmo vigoroso affirma o triumpho do segundo principio apresentado pela sonata. Esta affirmação adquire mais força ainda pelo character do desenvolvimento, escripto como um apertado tecido de imitações que, na segunda secção, transforma-se em verdadeiro "fugato."

Surge aqui o processo de que Beethoven usará largamente nas suas obras posteriores: a introducção da fuga livre na forma-sonata.

Como se vê, esta sonata em lá maior, uma das menos celebres entre as ultimas, é, entretanto, uma das mais ricas, ousadas e significativas.

Pela primeira vez Beethoven substitue, no título desta sonata, o termo "piano" pelo "Hammer Klavier" (piano a martellos) indicando assim, desde logo, que utilizará os aperfeiçoamentos recentes que acabam de dar ao piano mais força e extensão. No adagio, tambem pela primeira vez, o emprego do pedal "una corda" (pedale esquerdo), até então indicado pela expressão "Sotto voce", é marcado em termos expressos.

SONATA EM MI MAIOR, op. 109:

A Sonata em mi maior, op. 109, inicia-se com um movimento caracterizado pela alternção constante de "vivace" e "adagio espressivo", em estylo de improvisação.

O febril "prestissimo" que se lhe segue, offerece uma interessante particularidade de estructura: as notas iniciaes da mão esquerda, tornam-se motivo melodico na mão direita, compassos 70 e seguintes.

O final é um thema, andante, variado cinco vezes. A 5.a variação tem o aspecto de um fugato, e reconduz o thema que, pouco a pouco, se illumina com passagens e trinados, como um fogo de artificio logo extincto, concluindo na simplicidade primitiva.
